

Congresso tenta rolar esta semana o débito de estados

Dívida externa Estadual 22 JUN 1991

As lideranças políticas do Senado vão aproveitar esta última semana antes do recesso parlamentar de julho para tentar aprovar todos os pedidos de empréstimos e de rolagem de dívidas dos estados, principalmente junto à Caixa Econômica Federal e ao Banco do Brasil. Entre as urgências já definidas pelos líderes, que se reuniram ontem para elaborar a pauta de votações da próxima semana, está um projeto que prevê a liberação de US\$ 50 milhões para o governo do Rio de Janeiro, numa operação de crédito externo.

Além do Rio, há projetos de empréstimos para o Ceará, Minas Gerais, São Paulo, Rio Grande do Sul e Paraíba, a maioria deles envolvendo a emissão de títulos para rolagem da dívida pública.

Aperto

“Nesta política de aperto fiscal, o governo está negando pão e água

para os estados e municípios”, avaliou o líder do PMDB, senador Humberto Lucena (PB). Levantamento feito por sua assessoria dá conta de que são 16 os processos de rolagem de dívida dos estados pendentes no Ministério da Economia, aguardando decisão do presidente Fernando Collor. “Como 70% deles são de estados governados pelo PFL, há uma indicação clara de que o critério não tem sido político”, analisou o senador Lucena, lembrando que o PFL é o partido que dá maior sustentação ao governo no Congresso.

Apesar da constatação de que os governadores do PMDB não têm sofrido discriminação do Governo Federal, o partido já está se preparando para qualquer eventualidade. Ao menor sinal de problema do Governo Federal com os estados comandados pelo PMDB, toda a bancada na Câmara e Senado tomará posição política. “Vamos utilizar

nossa força e ninguém pode nos censurar por isto”, diz o líder Humberto Lucena, admitindo a disposição da bancada de obstruir qualquer projeto de interesse do governo no Congresso, em caso de discriminação contra seus governadores.

Reunião

No próximo dia 5 de julho, os seis governadores do PMDB vão se reunir em João Pessoa (PB). “Analisaremos a situação nacional e as relações entre o partido e o governo, conciliando os interesses dos estados com as divergências que temos com o Governo Federal e que são insuperáveis”, antecipa Humberto Lucena.

Mas já está acertado que, no caso de qualquer pendência dos estados sob o comando do PMDB — Amazonas, Pará, Paraíba, São Paulo, Goiás e Paraná — os 150 parlamentares do partido estarão à disposição do governador.